
A relação entre discurso de ódio e o fenômeno da desinformação relacionados a jornalistas negras¹

Karolene Veras da Silva²

Ana Regina Rêgo³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de promover reflexões sobre o discurso de ódio e o fenômeno da desinformação relacionados a jornalistas negras, tendo como observável o caso da jornalista Gabi Coelho, que foi alvo de desinformação em 2021, após verificar conteúdos no Twitter, atual X, sobre a vacina CoronaVac. Adotamos o caminho teórico-metodológico da Hermenêutica em Profundidade de John Thompson (1995), com a finalidade de compreender os desdobramentos da desinformação relacionado ao discurso de ódio relacionado a jornalistas negras. O discurso de ódio e a desinformação são capazes de potencializar os ataques racistas e misóginos contra as mulheres negras, além de legitimar um lugar de subalternidade.

Palavra-chave: Discurso de ódio; Desinformação; Jornalistas Negras; Misoginia.

Introdução

A cor da pele, os traços faciais, os fios de cabelo, são algumas das semelhanças físicas das mulheres negras. Para além disso, carregam frequentemente vivências bastante similares como a discriminação, a desvalorização profissional, a objetificação dos seus corpos, e a violência que pode ser remetida desde o período colonial.

As jornalistas negras são atravessadas por essas vivências, além das semelhanças físicas, elas sofrem com o racismo, a misoginia e ataques frequentes tanto no âmbito físico como no espaço virtual, sendo uma das principais vítimas dos discursos de ódio. É importante destacar que o cenário de submissão das mulheres negras está relacionado a estruturas de poder sendo também consequência do patriarcado, o qual hooks (2020) aponta como um sistema político-social caracterizado pela ideia de dominação do homem sobre tudo e todos, especialmente os classificados como frágeis e inferiores. Com o fim do período escravocrata, a subjugação das mulheres negras não cessou.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

As reflexões contidas neste resumo expandido fazem parte da dissertação de mestrado da discente Karolene Veras, titulada “ATAQUES A JORNALISTAS NEGRAS: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DO DISCURSO DE ÓDIO E DO FENÔMENO DA DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS”, apresentada ao PPGCOM-UFPI, em 2025.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UFPI), e-mail: karoleneveras@gmail.com

³ Doutora em Processos Comunicacionais, Professora do PPGCOM – UFPI, orientadora do trabalho, e-mail: anareginarego@gmail.com

Discurso de ódio e desinformação

Com o advento da internet e das redes sociais como instrumentos de interação, a violência também encontrou terreno fértil para se instalar. De acordo com Trindade (2022), as mulheres negras são as que mais sofrem com os discursos de ódio nas redes sociais, sendo as jovens que possuem 18 até 35 anos os alvos frequentes de ataques racistas, sexistas, misóginos, LGBTfóbicos, entre outros.

Desse modo, o ambiente das redes sociais digitais se tornou um terreno fértil para a propagação dos discursos de ódio. Nesse sentido, são utilizados instrumentos que potencializam a disseminação de estereótipos e discursos de ódio, como a desinformação, frequentemente propagada com o objetivo de desacreditá-las, por meio de preconceitos, ataques violentos, assédios, entre outros.

No âmbito virtual, o discurso de ódio é compreendido por Trindade (2022), como manifestações de pensamentos ideológicos e valores que visam inferiorizar determinados grupos ou um único indivíduo por questões de raça, gênero, classe social, religião, nacionalidade ou orientação sexual. Além disso, os discursos podem surgir de forma explícita ou camufladas, por meio de piadas, principalmente de cunho racista.

É importante destacar que a desinformação é caracterizada como uma notícia falsa que se espalha como pragas, mascaradas como verdadeira, disfarçada frequentemente de notícia jornalística, com o objetivo de favorecer determinados grupos (SCHNEIDER, 2022). Essa prática é realizada constantemente pela extrema direita, o que acaba gerando um verdadeiro caos informacional.

Um exemplo que podemos observar, analisando de acordo com a Hermenêutica em Profundidade de John Thompson (1997), é o caso da jornalista Gabi Coelho que foi vítima de conteúdos desinformativos, em janeiro de 2021 quando fazia parte do Projeto Comprova. A jornalista ficou responsável por fazer a verificação de publicações que circulavam no Twitter, atual X, que destacavam que a CoronaVac não apresentava capacidade de gerar imunogenicidade questionando a eficácia da vacina, tendo como base uma declaração do gerente-geral de Medicamentos da Anvisa, Gustavo Mendes. Gabi apurou que as informações se referiam a natureza dos dados enviados ao Instituto Butantan, não havendo ressalvas sobre a eficácia da vacina.

A jornalista preparou a matéria e entrou em contato com um dos usuários, militante da extrema direita e seguidor do ex-presidente Bolsonaro, que estava disseminando conteúdos falsos sobre a vacina. No entanto, ela foi bloqueada e acusada

de propagar conteúdos falsos por outros seguidores do usuário, que compartilharam suas fotos destacando que ela não havia feito o trabalho corretamente, sendo alvo de ataques racistas, sexistas e misóginos que levaram a jornalista a restringir suas redes sociais e judicializar os ataques sofridos.

Para além de Gabi, outras jornalistas negras foram alvos de desinformação e discursos de ódio como a Maju Coutinho. No entanto, é importante destacar que a desinformação nem sempre aciona o ódio. Assim, o ódio pode surgir sem a presença de conteúdos desinformativos, como no caso da jornalista Luciana Barreto, que apontou as falas racistas do presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, ao falar que a Libertadores sem brasileiros seria como “Tarzan sem Chita”. A jornalista sofreu diversos comentários racistas e misóginos, dentre eles um usuário disse: “você e chita periodista mentirosa”. Além disso, Luciana foi desacreditada como profissional do jornalismo.

Conclusão

O discurso de ódio e a desinformação são fenômenos da sociedade contemporânea capazes de gerar problemáticas a todas as esferas do nível social, pois impactam não apenas um indivíduo, mas todos que compõem a sociedade. No entanto, o grupo mais afetado, são as mulheres negras, que ainda ocupam lugares de subalternidade.

As jornalistas negras ao sofrerem discursos de ódio em decorrência da presença da desinformação ou não, representam a instituição jornalística como um todo, que segue sendo desacreditada e deslegitimada. No entanto, por serem mulheres e negras sofrem com a misoginia e o racismo.

Referências

HOOKS, Bell. **Olhares Negros: raça e representação**. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de ódio nas redes sociais**. Editora Jandaíra, 2022.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.